

A PREVALÊNCIA DO ADOECIMENTO PSICOLÓGICO E PSIQUIÁTRICO ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Maria Vieira Galvão Almeida - Faculdade CET

Genyvana Criscya Garcia Carvalho - Faculdade CET

Lauanny da Silva Alves - Faculdade CET

Lívio Amaral Bastos - Faculdade CET

Wanderson Gomes Paz - Faculdade CET

Keylla da Conceição Machado - Faculdade CET

Resumo

O adoecimento psicológico tem sido uma grande preocupação a nível mundial e Brasil, tendo em vista que muitos brasileiros convivem com essa condição de saúde que acarreta prejuízos a diversos contextos da vida dos indivíduos, seja na vida diária, familiar, ocupacional, social e estudantil, refletindo diretamente no comprometimento da realização de atividades diárias. Esse artigo tem como objetivo analisar a prevalência do adoecimento psicológico e psiquiátrico de estudantes do curso de Bacharelado em Medicina. Para tanto, realizou-se revisão integrativa de publicações ocorridas entre 2017 a 2021, resultando na seleção de 7 artigos com pesquisa de campo, nas bases: Literatura Latino-Americano e do Caribe (LILACS) e Science Direct e Biblioteca Científica Eletrônica Online (*Scielo*). Identificaram que o nível de estresse do Curso de Bacharelado em Medicina é muito alto, e conseqüentemente refletem nos sofrimento e adoecimento psíquico e prejudicando o processo de formação desses alunos. Conclui-se que essa temática precisa ser mais contemplada nos estudos científicos, bem como as Instituições de Ensino Superior de medicina devem ofertar serviços que proporcionem atendimento aos alunos com adoecimento psicológico e psiquiátrico.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Adoecimento; Estudantes de Medicina.

Abstract

Psychological illness has been a major concern worldwide and in Brazil, given that many Brazilians live with this health condition that causes damage to different contexts of individuals' lives, whether in daily, family, occupational, social and student life, reflecting directly on the impairment of carrying out daily activities. This article aims to analyze the prevalence of psychological and psychiatric illness in students of the Bachelor of Medicine course. To this end, an integrative review of publications that occurred between 2017 and 2021 was carried out, resulting in the selection of 7 articles with field research, in the bases: Latin American and Caribbean Literature (LILACS) and Science Direct and Online Scientific Electronic Library (SciELO). They identified that the stress level of the Bachelor of Medicine Course is very high, and consequently reflect on suffering and psychological illness and impairing the training process of

these students. It is concluded that this theme needs to be more contemplated in scientific studies, as well as Higher Education Institutions in medicine must offer services that provide care to students with psychological and psychiatric illness.

KEYWORDS: Mental Health; Illness; Medical students.

Introdução

Os transtornos mentais estão cada vez mais presentes na realidade social, em todas as faixas etárias e públicos. Um público que tem disso objeto de estudo sobre essa temática são os estudantes de medicina, que se tem mostrado como um grupo que possui vulnerabilidade para desenvolver ansiedade, depressão e outros problemas psíquicos, que estão relacionados a carga horária excessiva e complexidade das disciplinas inerentes ao curso de Medicina.

Um estudo entre universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil revelou que o curso de Medicina ocupa o quarto lugar em níveis de depressão e o quinto em ansiedade quando comparado aos outros cursos da saúde, esse fenômeno merece a atenção da sociedade e das faculdades de medicina (LEAO et al, 2018).

Nesse sentido, surge a problemática desse artigo: Qual a prevalência de adoecimento psicológico e psiquiátrico de estudantes do curso de Bacharelado em Medicina? Como objetivo geral é analisar a prevalência de sintomas adoecimento psicológico e psiquiátrico de estudantes de Medicina, e como objetivos específicos: Identificar a prevalência de escores indicativos de ansiedade em estudantes de medicina, a partir da análise de outros estudos; pesquisar os fatores associados com tais condições em estudantes de Medicina.

O interesse pelo estudo da temática do artigo surgiu a partir da vivência do curso de Medicina que exige do aluno uma rotina exacerbada de estudos e dedicação. Ao ingressar na universidade, o aluno se depara com um ambiente completamente diferente do que vinha vivenciando nas outras etapas de estudo. Nesse sentido, os primeiros anos da faculdade, o aluno tem a necessidade de se integrar com novos colegas, nova metodologia de ensino, com excessiva quantidade de conteúdos teóricos, provas, seminários e outras demandas pedagógicas, que terminam estressando os alunos, resultando em exacerbação de sintomas ansiosos e depressivos (SACRAMENTO, et al., 2021).

Durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso de medicina o aluno pode desenvolver problemas relacionados a saúde mental como a ansiedade, que está presente estão na vida cotidiana de milhões de pessoas no mundo, em especial estudantes universitários da área da saúde, com tem mostrados diversas pesquisas realizadas na área.

A ansiedade é um problema de saúde grave que afeta na qualidade de vida e no rendimento acadêmico dos estudantes, e, portanto, a escolha desse tema, se justifica a importância de discutir sobre a saúde mental, e contribuir para os estudos dessa área.

1 O CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA E A SAÚDE MENTAL

Entre os anos de 1808 à agosto de 2018, foram autorizadas ao funcionamento 327 escolas médicas no Brasil. Atualmente, quatro desses cursos encontram-se extintos pelo Ministério da Educação, a saber, sendo ativas 323 Faculdade de medicinas que ofertam um total de 32.626 vagas de graduação, a maioria das escolas e das vagas de graduação estão sob gestão privada (OLIVEIRA et al. 2019).

Tradicionalmente o curso de Bacharelado em Medicina é considerado um dos mais exaustivos, único curso de nível superior com duração de seis anos, no qual o aluno deve ter dedicação integral. Devido a exacerbada carga horária e responsabilidade, o curso Bacharelado em Medicina está entre os cursos em que os estudantes tem um aumento da predisposição para desenvolver estresse, sintomas depressivos e ansiedade.

O Transtorno de ansiedade Generalizada (TAG) é caracterizado com um distúrbio psiquiátrico comum na sociedade atual, caracterizado por sintomas de preocupação persistente, excessiva e irreal com relação as atividades básicas diárias. O diagnóstico deve ser realizado pelo um médico psiquiatra seguindo os critérios do DSM-V, e o tratamento é feito com terapia, medicamentos. O paciente deve ser acompanhado até a remissão completa da doença, com o objetivo de evitar complicações como desenvolvimento de uma depressão grave e suicídio (LOPES, et al., 2021).

Existem diversas hipóteses que tentam explicar o aumento na incidência da TAG na sociedade, dentre elas as principais são: as pressões sociais, políticas, econômicas, o avanço tecnológico, que podem contribuir para que a ansiedade fisiológica fosse progredindo cada vez mais para a patológica. Esse estresse gerado pelo mundo contemporâneo pode ser transformado em raiva extrínseca, medo e ansiedade, em raiva intrínseca, como depressão (BRENTINI et al., 2018).

O estresse é inerente ao curso medicina, tendo o aluno que consolidar da sua identidade, adquirir atitudes e valores éticos, permeado de sacrifícios e escolhas que refletem no equilíbrio entre a vida pessoal e a acadêmica. Com o andamento do curso, as expectativas e responsabilidades aumentam, e conseqüentemente as tensões e angústias afetam a saúde mental dos estudantes (SILVA, et al., 2021).

Nesse sentido, fica claro que o curso de medicina e a exaustão física e mental dos estudantes podem ensejar a prevalência do adoecimento psicológico, e esse assunto tem sido discutido por diversos estudiosos devido aos enormes prejuízos no rendimento acadêmico e até a desistência do curso.

A exaustão física e mental, gera a perda de vontade de realizar ou diminui a capacidade de realizar atividades habituais, surgindo manifestações de insônia, ansiedade, irritabilidade, pensamentos negativos, crises de choro, descuido com a própria imagem, perda de apetite, dentre outros (LOURENÇO, et al., 2021).

4 METODOLOGIA

Esse artigo utilizou como método a revisão integrativa, esse método consiste em realizar um levantamento de pesquisas relevantes que dão suporte para a temática pesquisada, e oportuniza a pesquisador encontrar as lacunas do conhecimento a serem preenchidas por novos estudos.

A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes sobre determinado assunto, possibilitando a síntese do seu estado de conhecimento, apontando as lacunas do conhecimento para balizar a realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite demonstrar a síntese dos estudos já publicados, sendo um valioso método para o conhecer os estudos científicos disponíveis (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A elaboração da revisão integrativa compreende em: buscar, identificar e coletar o máximo de pesquisas dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Foram utilizadas as bases de dados nas bases: Literatura Latino-Americano e do Caribe (LILACS) e Science Direct e Biblioteca Científica Eletrônica Online (*Scielo*).

A pesquisa foi feita com as palavras descritores de assunto em saúde: Saúde mental; Depressão; Ansiedade; Estudantes de Medicina.

Foram elegíveis por estarem de acordo com os critérios de inclusão os artigos completos disponíveis gratuitamente; em Português; e com data de publicação entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021 e que discorressem sobre estudantes de medicina, brasileiros e a temática saúde mental, e tivesse a metodologia baseada em pesquisa de campo. Foram excluídos do estudo: artigos em língua estrangeira, realizados fora do lapso temporal estimado de 5 anos (2017-2021) e que não trabalhasse com estudantes de medicina. Foram localizados no total 37 artigos, sendo selecionados para análise seguindo os critérios desse estudo 7 artigos no total, 4 na LILACS e 2 na *Scielo*.

Para análise nesse artigo foram selecionados 7 artigos da Bases LILACS e Scielo, os estudos são pesquisas de campo com estudantes do curso de medicina de Universidades brasileiras, possibilitando avaliar a partir desse levantamento avaliar o panorama do adoecimento psíquico desse grupo de alunos. Para melhor entendimento os dados foram relacionados em quadros, título, ano de publicação, nome do periódico e principais resultados.

Quadro 1 - Artigos Literatura Latino-Americano e do Caribe (LILACS)

TÍTULO	ANO	AUTORES	REVISTA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal	2021	Mirna Rossi Barbosa Medeiros et al.	Revista Brasileira de Educação Médica	Dos 248 acadêmicos matriculados nos períodos selecionados, participaram 162 em 2015, 209 em 2016 e 221 em 2017. Para as turmas iniciantes, os escores do Questionário de Saúde Geral, que indica a presença de Transtornos Mentais Comuns, aumentaram avaliadas a partir do meio do curso, observa-se aumento significativo nos escores do Questionário de Saúde Geral e na dimensão exaustão emocional. A sonolência diurna excessiva apresentou oscilações durante os períodos.

“De todos os lados, eu me sentia culpada”: o sofrimento mental de estudantes de medicina	2021	Thaís Silva Lourenço et al.	Revista Brasileira de Educação Médica	Analisaram-se sete entrevistas, nas quais as experiências relatadas apontaram para sofrimentos mentais potencializados ao longo do curso.
Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina	2021	Érika Guimarães Nogueira et al.	Revista Brasileira de Educação Médica	Pesquisa realizada com 140 estudantes internos de um curso de Medicina. Na comparação dos aspectos sociodemográficos com os níveis de ansiedade, identificou-se, no sexo feminino, uma frequência bem maior de ansiedade leve e moderada do que no sexo masculino. Ter insônia esteve relacionado com ansiedade de moderada a severa. A satisfação com o rendimento acadêmico teve menor relação com os níveis de ansiedade. Entretanto, maiores frequências de ansiedade de moderada a severa e ansiedade

				severa foram encontradas nos alunos que afirmaram ter pensado em abandonar o curso de Medicina.
Investigação das alterações emocionais e comportamentais de universitários iniciantes em Medicina e Enfermagem	2021	Miriane Tsuda; Fabiane Nomada Hauy; Marina Cristina Zotesso	Rev. Psicol. Divers. Saúde	Pesquisa realizada 89 de medicina. A relação à frequência do adoecimento percebida nos últimos 6 meses, foi de 34,4% (sim) e 58% (não). Foram identificados 19,10% com diagnóstico positivo para algum transtorno psiquiátrico.
É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina	2019	Juliana Gomes Bergo Dâmaso et al.	Revista Brasileira de Orientação Profissional	Os dados foram levantados a partir de uma pesquisa com 17 estudantes de medicina, divididos em 2 grupos focais, que apontaram alterações no sono e na alimentação, bem como a ocorrência de crises de ansiedade, alterações no sono e na alimentação, foram os indícios de adoecimento observados e relatados com certa frequência pelos discentes.

Quadro 2 - Science Direct e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO)

TÍTULO	ANO	AUTORES	REVISTA	PRINCIPAIS ACHADOS
Prevalência e Fatores	2018	Andrea Mendes Leão et al.	Revista Brasileira de	Responderam aos questionários 476

Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil			Educação Médica	estudantes. As prevalências de depressão e ansiedade foram de 28,6% e 36,1%, respectivamente. Estudantes menos satisfeitos com o curso apresentaram chance quase quatro vezes maior de terem depressão. A prevalência de ansiedade esteve mais associada ao sexo feminino e entre os estudantes que apresentaram relacionamento insatisfatório com familiares, amigos e colegas, insônia, dentre outros contribuíram para associação de um quadro de ansiedade.
--	--	--	-----------------	---

Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em Estudantes de Medicina e estratégias Institucionais de enfrentamento	2020	Deyvison Soares da Costa et al.	Revista Brasileira de Educação Médica	Dos estudantes entrevistados, 66,3% tinham estresse e a maioria estava na fase de resistência (58,4%) com predominância de sintomas psicológicos (42,3%). Em relação à sintomatologia depressiva, 28% dos estudantes apresentavam sintomas: 51,3% com sinais de depressão de leve a moderada, 35,9% com sinais de depressão moderada e 12,8% com sinais de depressão severa. No que se refere à sintomatologia ansiosa, 66,3% dos estudantes apresentavam sinais de ansiedade em seu grau mínimo; e 33,7%, sinais de ansiedade leve, moderada ou severa. Desses últimos, 21,9% tinham sinais de ansiedade leve; 10,8%, sinais de ansiedade moderada; e 1%, sinais de ansiedade severa.
---	------	---------------------------------	---------------------------------------	--

Fonte: Scielo (2022).

Os artigos selecionados e resumidos nos Quadros 1 e 2, são oriundos de estudos realizados a partir de pesquisas de campo, que ouviram os estudantes matriculados em cursos de Bacharelado em Medicina no Brasil nos anos finais e iniciais.

No estudo realizado por Costa, et al. (2020) de a maioria dos alunos participantes do estudo relataram que o curso tem uma alta exigência que é inerente a formação médica, e conseqüentemente favorece o risco de estresse. Os estudantes dos primeiros períodos se sentem mais estressados (1 ao 4 período), devido a grande carga horária teórica, e do 4 ao 8 período, predomina a ansiedade, que surge em virtude do ciclo clínico.

Nesse mesmo sentido, Medeiros, et al., (2021) em diferentes estudos continentais existe uma prevalência de sintomas depressivos significativo no primeiro ano do curso, havendo um declínio nos anos seguintes, até o quinto ano. Apesar de

existirem diferenças nos resultados que comparam períodos/anos com os níveis de estresse dos estudantes, a literatura é unânime em registrar que desde os alunos no início da graduação são os mais afetados, e altos níveis de estresse podem culminar em outros transtornos mentais.

Todos os artigos analisados destacaram a falta quantidade de sono como um fator fortemente associado a ansiedade dos estudantes

Observou-se que os estudantes relatam que o curso um dos fatores mais estressantes é a quantidade das horas de sono. Conforme delinea o sono pode diminuir o entusiasmo da execução das atividades, e gerar diversos problemas de saúde, incluindo a ansiedade (LEÃO, et al., 2018).

Sobre essa temática o estudo de Nogueira, et al. (2020) revelou que 22,5% dos estudantes participantes do estudo afirmaram sofrer de insônia, fator que está relacionado a ansiedade, e acarreta sérios problemas físicos, cognitivos e emocionais. Outro dado importante é que 58,5% dos sujeitos do estudo já utilizaram alguma substância que alteram o sono, como estimulantes naturais ou sintéticos, para aumentarem a concentração e as horas de estudo.

As pesquisas sobre a incidência de transtornos psicológicos e psiquiátricos analisadas nesse artigo revelam que em estudantes de Medicina quando comparado a outros cursos de nível superior tem um número alarmante de prevalência de indivíduos adoecidos.

Muitos fatores são apontados nos estudos como impulsionadores desse doecimento, tais como: cobrança na alta performance do curso, distância geográfada família e amigos, preparatório para provas de residência, intensa cobrança social e individual, insatisfação com o rendimento acadêmico, sobrecarga dos estudos, carga horária do curso, aspectos financeiros, práticas dentro dos hospitais e os contatos com a perda de vidas (COSTA, et al., (2020); MEDEIROS, et al. (2021);LEÃO, et al. (2018); NOGUEIRA, et al., (2021).

E um fato que é ressaltado pelos estudiosos é o estigma que a sociedade ainda tem com indivíduos que possuem algum tipo de transtorno psicológico, e pior ainda, quando esse preconceito vem da própria classe médica, que dificulta a procura por ajuda e tratamento adequado.

O sofrimento psicológico raramente é verbalizado pelos estudantes de

Medicina, que em geral é associado a fraqueza, e pode ser uma barreira para a prática médica (NOGUEIRA, et al., 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ansiedade é um transtorno com um índice de prevalência exacerbado na sociedade, no estudo em análise aos artigos selecionados às características pessoais dos estudantes, a aspectos familiares e financeiros, à percepção do estudante sobre o curso e ao seu desempenho acadêmico são fatores que refletem na saúde psicológica e psiquiátrico dos estudantes de medicina.

Ademais, vale destacar a necessidade de ampliar os estudos científicos que avaliem o nível de estresse e o adoecimento psicológico dos estudantes de medicina, para com os resultados desses trabalhos, possam ofertar aos estudantes estratégias eficientes para a promoção de qualidade de vida. As Instituições de Ensino Superior de Medicina por sua vez, devem se preocupar com o alto índice de adoecimento dentro de suas salas de aulas, e ofertar serviços de atendimento psicológico e psicopedagógico como o intuito de dar suporte aos estudantes e contribuir com a diminuição da incidência desses transtornos.

REFERÊNCIAS

BRENTINI, L. C., et al. Transtorno de Ansiedade Generalizada no contexto clínico e social no âmbito da saúde mental, **Revista Nucleus**, v. 15, n. 1, abr. 2018. Disponível em:

<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/2700/2624>.

Acesso em: 01 de out. de 2022.

COSTA, Deyvison Soares da. Et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento.

Rev.bras. educ. med. v. 44. n.1. 2020. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/KcypBsxmXSmQgDgKNqNkhPy/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 01 de out. de 2022.

DÂMASO, Juliana Gomes Bergo, et al. É muita pressão! Percepções sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. v. 9 n. 1. Disponível: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/27342019>. Acesso em: 01 de out. de 2022.

DIAS, Ana Catarina Perez. Sintomas de depressão, ansiedade, estresse e fatores associados em estudantes de medicina brasileiros: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e14910414033, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14033>. Acesso em: 10 de out. 2022.

LEÃO A. M, et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2018; 42(4): 55-65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kyYq35bwkZKHpkRTjyqjMYz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

LOURENÇO, Thaís Silva, et al. “De todos os lados, eu me sentia culpada”: o sofrimento mental de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 45, n.3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/nRTqphYSmQHMsPFFbM5Dv9x/?lang=pt>. Acesso em: 01 de out. de 2022.

LOPES, Amanda Brandão, et al., Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35. Disponível em: <file:///Users/genyvana/Downloads/8773-Artigo-93670-1-10-20210906.pdf>. Acesso em: 01 de out. de 2022.

MEDEIROS, Mirna Rossi Barbosa; CALDEIRA, Antônio Prates. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 45. n.3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/99sZVvgXvfSZppgPWKGnzqS/?lang=pt>. Acesso em: 01 de out. de 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 758-764, out./dez. 2008.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em:

NOGUEIRA, Érika Guimarães, et al. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 45. n.1, 22021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/bkzPCH6nwfBfNHzsVj6YJyF/?lang=pt>. Acesso em: 01 de out. de 2022.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de. Et al. Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). **Trab. Educ. Saúde.** Rio de Janeiro, v.17, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/SGBd4Hbk5ghWD3yg6vqt3Jk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

SACRAMENTO, Bartira Oliveira, et al. **Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina:** estudo de prevalência e fatores associados Revista Brasileira de Educação Médica. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/QRW5cQW9D4bDdPjyyXxyFLR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de out. 2022.

SILVA, Raily Crisóstomo et al. Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores dos Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) – Minas Gerais **Revista Brasileira de Educação Médica.** 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1098749>. Acesso em: 10 de out. de 2022.

TSUDA, Miriane; HAUY, Fabiane Nomada; ZOTESSO, Marina Cristina. Investigação das alterações emocionais e comportamentais de universitários iniciantes em

Medicina e Enfermagem. **Rev. Psicol. Divers. Saúde.** v. 9 n. 1. 2021.

Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2734>.

Acesso em: 01 de out. de 2022.